

CLIMA 2,9 MILHÕES DE PESSOAS JÁ FORAM AFETADAS EM 192 MUNICÍPIOS

Número de desabrigados e desalojados em MG aumenta

Intensidade das chuvas diminui, mas estragos e riscos fazem crescer o número de pessoas que devem deixar suas casas

BELO HORIZONTE (AE)

Apesar de a chuva ter diminuído de intensidade na maioria das regiões de Minas Gerais, o número de pessoas que teve que deixar suas casas não para de crescer no Estado.

Em dois dias, o número de desalojados cresceu 264,81% e passou de 12.875, na terça-feira, para 46.970 ontem, segundo balanço da Coordenadoria Estadual de Defesa Civil (Cedec).

Já o de desabrigados passou de 1.240 na terça-feira para 3.145 ontem, crescimento de 153,62%.

Desalojadas são aquelas pessoas que tiveram que deixar suas casas por causa de

TRAGÉDIA

Além Paraíba, em Minas Gerais, foi devastada pela tempestade, que causou a morte de três pessoas

enchentes ou desabamentos e vão para a residência de amigos ou parentes.

Os desabrigados têm que ficar em abrigos oferecidos pelo poder público.

Desde o início do período chuvoso em Minas, 2,9 milhões de pessoas já foram afetadas em 192 municípios. Deste total, 137 cidades decretaram situação de emergência.

Ontem, os bombeiros retomaram as buscas por Roseli do Nascimento, de 45 anos, que está desaparecida desde que foi arrastada por uma enxurrada na segunda-feira em Além Paraíba, na Zona da Mata mineira.

A cidade foi devastada pela tempestade, que causou a morte de três pessoas, uma delas ainda não identificada.

É na Zona da Mata, a re-



Bombeiros resgatam corpo de um taxista que morreu soterrado por deslizamento quando estava na rodoviária de Ouro Preto (MG), no último dia 4; neste mesmo deslizamento, outro taxista havia sido soterrado

gião mais afetada pela chuva, que estão outras cinco cidades –Pedra do Anta, Senhora de Oliveira, São Miguel do Anta, Simão Pereira e Antônio Prado de Minas– que engrossaram a lista de municípios em situação de emergência.

Duas estão na região central, uma no sul, uma na região norte e uma no Vale do Rio Doce. A Cedec ainda prevê temporais para as regiões sul e do Triângulo Mineiro, mas a tendência é que a chuva perca intensidade.

Rio. Mais dois corpos foram encontrados ontem sob a terra que deslizou na última segunda-feira no distrito de Jamapará, em Sapucaia, no centro-sul do Estado do Rio de Janeiro.

PONTO CRÍTICO

Cardoso Moreira, no Rio, tem a situação mais crítica, com 4.734 desalojados e 1.064 desabrigados

Agora são 20 as vítimas das chuvas na cidade –19 no deslizamento que soterrou oito casas e um Fusca e 1 no desabamento de uma casa, em outro bairro da cidade.

Em todo o Estado do Rio, em 2012, a chuva já causou a morte de 22 pessoas –19 em Sapucaia, uma em Laje de Muriaé e outra em Miguel Pereira.

As buscas em Sapucaia continuam e, segundo a Defesa Civil, pelo menos duas pessoas continuam sumidas.

Ontem não choveu forte. De manhã foram enterrados os corpos de cinco parentes soterrados na última segunda-feira dentro de um Fusca.

Em todo o Estado do Rio, 7 municípios estão em situação de emergência: Laje do Muriaé, Santo Antônio de Pádua, Itaperuna, Italva, Cardoso Moreira, Miracema e Aperibé. ●

46,9

mil pessoas estavam desalojadas até ontem em Minas Gerais, segundo balanço da Defesa Civil do Estado

PROVIDÊNCIAS

Estado vai construir 2.000 casas

RIO (AE)

O governo do Rio de Janeiro vai construir mais de 2.000 casas populares para abrigar famílias atingidas pelas chuvas em janeiro do ano passado, em Nova Friburgo.

A expectativa é de que 550 unidades sejam concluídas em 2012. As demais ficarão prontas no próximo ano.

O investimento total é de R\$ 221 milhões, recursos federais e estaduais.

Segundo o governo, as obras de infraestrutura para construção de 2.166 unidades habitacionais e 68 unidades comerciais na localidade de Caminho do Céu, no distrito de Conselheiro Paulino, no município de Nova Friburgo, começaram ontem.

A construção das moradias será iniciada logo após o término das obras de infraestrutura, que incluem contenção de encostas, drenagem e terraplenagem e vão preparar o terreno e garantir a segurança dos futuros moradores do empreendimento.

A Prefeitura de Friburgo foi muito criticada por não fazer nada no ano de 2011. ●

AUXÍLIO GAÚCHOS SÃO OS MAIS AFETADOS PELA SECA

Governo federal vai liberar R\$ 48 milhões para Estados do Sul

Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina vão aplicar os recursos em obras que ajudem a prevenir os problemas causados pela estiagem

BRASÍLIA (ABR)

O governo federal decidiu liberar R\$ 48 milhões para os Estados da Região Sul, atingidos pela estiagem. Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul vão receber cada um R\$10 milhões para investimentos em projetos de prevenção. O Rio Grande do Sul, o mais atingido até agora pela seca, receberá mais R\$ 18 milhões para ações emergenciais de socorro e assistência.

Entre as ações de prevenção que poderão ser financiadas estão a perfuração de poços artesianos, recuperação de barragens e na instala-



O ministro da Agricultura, Mendes Ribeiro, durante entrevista

ção de redes de distribuição de água. “Esses recursos já estão disponíveis, os projetos precisam ser construídos cumprindo condições legais para que possamos repassar esses recursos”, disse o diretor do Departamento de Articulação e Gestão da Defesa Civil, Cristiano Heckert. Os convênios poderão ser fechados com os estados e municípios.

Segundo Heckert, para agilizar a liberação dos recursos, foi criado o Centro de Monitoramento Integrado para a Seca do Sul, com representantes dos governos estaduais, dos ministérios da Agricultura, do De-

CALAMIDADE

Estado mais afetado pela seca prolongada, o Rio Grande do Sul, já tem 188 cidades em situação de emergência

envolvimento Agrário, e da Integração e da Agência Nacional de Águas (ANA). “Foi uma determinação da presidenta [Dilma Rousseff] para que o governo tenha um posto avançado nos estados mais atingidos pela seca”, explicou.

Segundo o ministro da Agricultura, Mendes Ribeiro, o governo vai encaminhar ao Conselho Monetário Nacional (CMN) uma proposta para a criação de uma linha de crédito de R\$ 200 milhões para as cooperativas refinanciarem as dívidas de produtores rurais afetados pela estiagem. ●

PESQUISA

Sistema de saúde do país é ruim para 61% dos brasileiros

SÃO PAULO (AE)

Apesar de 61% dos brasileiros reprovarem o sistema público de saúde e 95% acreditarem que o setor precisa de investimentos, praticamente toda a população (96%) é contrária à criação de impostos para melhorar a situação.

As informações são da pesquisa Retratos da Sociedade Brasileira: Saúde Pública, divulgada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) ontem.

Para 82% dos entrevistados, o governo deve acabar com a corrupção para obter mais recursos para a saúde. Outra solução, apontada por 53% das pessoas, é a redução de desperdícios. Somente 18% da população acredita que seja necessário transferir recursos de outras áreas para o setor.

Conforme o gerente-executivo da Unidade de Pesquisa da CNI, Renato da Fonseca, outras pesquisas feitas pela instituição mostram que, na opinião dos brasilei-



Renato da Fonseca, gerente da Unidade de Pesquisa da CNI

ros, os tributos em vigor são suficientes para garantir a oferta de serviços públicos básicos, como saúde e educação.

“De tempos em tempos, sempre vem a proposta de criação de um imposto para financiar a saúde. Na visão dos brasileiros, se o governo acabar com a corrupção e com os desperdícios é possível alocar mais recursos para o setor”, destaca o economista. ●